

MA\$TERMINDS

# RELATÓRIO DO DEBATE

Selic em 12,25% e Ciclo de Alta:  
Os Riscos no Radar



## Disclaimers

**Importante:** este relatório **não contém** uma transcrição completa, nem a totalidade do conteúdo produzido no debate entre os participantes do INT. Utilize-o como um complemento da inteligência gerada nos encontros – nunca como um substituto. O presente texto pode orientar os seus estudos e se tornar uma referência prática do raciocínio conduzido por profissionais, seja para leitura de cenários, de empresas, bem como discussão de obras literárias. **Sempre que possível, participe do encontro ao vivo** – um momento ímpar em que experiências são somadas, estratégias são construídas e o conhecimento absorvido. **Lembre-se: juntos somos mais fortes.**

**Lembrando: absolutamente nenhuma análise que realizamos tem caráter de recomendação.** Nós estamos completamente aptos a recomendar quaisquer ativos, mas não o fazemos – nossa intenção é educar e conceder ao leitor uma ideia de como interpretar cenários e demonstrativos financeiros. Utilize este material como forma de espelhar sua metodologia de análise, e não como fator de tomada de decisão do que fazer com o seu dinheiro.

Boa leitura!

## Resumo

O debate abordou as implicações da alta taxa SELIC de 12,25% no Brasil, discutindo suas consequências para investidores e o sistema financeiro. Foi destacado que a alta dos juros é uma resposta à inflação persistente e que não foi surpresa, dada a histórica complexidade monetária do país. O COPOM sinalizou possível aumento para 14,25%, influenciado pelo cenário internacional, principalmente dos EUA, e pela política fiscal interna. Discutiu-se a estratégia do Banco Central em meio à pressão governamental e o risco de políticas fiscais expansionistas. A inflação e sua relação com a política monetária e fiscal foram centrais na discussão, assim como o impacto dessas dinâmicas nos investimentos e na atividade empresarial.

## Pontos de Análise

### Impacto da SELIC Alta

Quando a SELIC atinge o patamar de 12,25%, com uma perspectiva de elevação ainda maior para 14,25%, temos uma série de repercussões no tecido econômico do país. Primeiramente, os investimentos em renda fixa se tornam mais atrativos, pois a remuneração desses ativos está diretamente atrelada à taxa básica de juros. Por outro lado, o custo do crédito torna-se mais elevado, o que pode desencorajar o consumo e investimentos produtivos. Esse movimento tende a contrair a atividade econômica, à medida que empresas e consumidores se mostram relutantes em tomar empréstimos mais caros. A postura do Banco Central, elevando a SELIC, é compreensível diante de uma inflação resiliente, e também sinaliza uma postura de cautela diante de incertezas, tanto no panorama internacional quanto no cenário político-fiscal doméstico.

### Desafios da Política Monetária

A manutenção da estabilidade econômica pelo Banco Central do Brasil tem sido um exercício complexo, principalmente diante do contexto de pressões políticas para a adoção de políticas fiscais expansionistas. A possível substituição de Roberto Campos Neto na presidência do Banco Central traz uma aura de incerteza no mercado sobre a continuidade de uma política monetária focada no controle inflacionário. A coesão dessa política é vista como essencial para a credibilidade econômica do país, e a mudança de comando pode suscitar dúvidas quanto à eficácia no combate à inflação.

### Consequências Econômicas

As taxas elevadas de juros tendem a frear a expansão de atividades empresariais, já que o financiamento de operações e investimentos se torna mais custoso. Isso pode levar a uma preferência pelo investimento em ativos financeiros, ou "rentismo", em detrimento de investimentos produtivos. A inflação corrente, que em parte motiva a alta da SELIC, atinge de forma desigual os diferentes estratos da população, impactando principalmente aqueles com menor poder aquisitivo, que gastam proporcionalmente mais de sua renda com itens básicos, como alimentos, ampliando assim as desigualdades sociais existentes.

### Interpretação e Estratégia de Investimento

Em um cenário de incerteza e volatilidade econômica, é crucial que os investidores adotem um enfoque técnico e fundamentado em suas estratégias de investimento. Apesar das turbulências, a alocação em ações e fundos imobiliários pode se manter viável, ainda que requeira do investidor um conhecimento aprofundado e a capacidade de navegar pelas flutuações do mercado com uma visão de longo prazo.

## Plano de Ação

### Aprimoramento Contínuo

O investidor deve estar em constante aprendizado sobre o ambiente econômico e os princípios que norteiam os investimentos. Isso implica em uma compreensão sólida dos mecanismos do mercado financeiro e das condições macroeconômicas vigentes. Uma recomendação específica é a aula 302 da FinDocs, que oferece insights valiosos sobre aspectos comportamentais, contribuindo para a tomada de decisões de investimento mais embasadas e precavidas.

### Diversificação de Investimentos

A diversificação é uma estratégia de investimento fundamental, principalmente em momentos de volatilidade. Espalhar os recursos entre diferentes categorias de ativos, como renda fixa, ações e fundos imobiliários, pode ajudar a minimizar os riscos inerentes aos movimentos de mercado. Essa estratégia deve alinhar-se ao perfil de risco do investidor e aos seus objetivos financeiros de longo prazo, proporcionando uma blindagem contra as flutuações inesperadas do mercado.

### Monitoramento da Política Monetária

Manter-se informado sobre as políticas do Banco Central é fundamental para antecipar movimentos que possam impactar os investimentos. Isso inclui acompanhar as decisões sobre a taxa SELIC e estar atento a eventuais mudanças na liderança da instituição, que podem sinalizar mudanças na condução da política monetária.

### Análise Crítica do Governo e COPOM

Uma avaliação minuciosa das medidas fiscais e monetárias adotadas pelo governo e pelo COPOM é essencial para compreender a direção econômica do país. O investidor deve discernir entre políticas que promovem ajustes estruturais e aquelas que possuem caráter temporário e que podem procrastinar problemas econômicos, proporcionando uma visão mais clara sobre a sustentabilidade das condições econômicas atuais.

### Avaliação de Ativos e Empresas

Análise criteriosa da capacidade das empresas de gerar retornos superiores à taxa SELIC é crucial. Investidores devem examinar se as empresas em que investem ou pretendem investir têm a capacidade de entregar valor no longo prazo, considerando o ambiente de juros altos. Essa análise deve orientar os ajustes necessários na carteira de investimentos, buscando ativos que possam oferecer rendimentos reais positivos.

## Preparação para Volatilidade

Investidores devem estar emocionalmente e financeiramente prontos para lidar com a volatilidade do mercado. Isso significa ter um plano de investimento bem definido e resistir à tentação de tomar decisões impulsivas baseadas em reações emocionais a oscilações de curto prazo do mercado.



**Guilherme Salvador**  
Founder & CEO  
Analista CNPI 2598